

Os poemas que ninguém leu!



João Torres
dezembro 2016

Nunca fui poeta. Nunca serei.
Nunca fui fotógrafo, nunca serei.

No entanto, escrevo, tiro fotos e respiro!
Publico os textos e as fotos num blogue que ninguém lê.
E são alguns desses textos
e algumas dessas fotos
que reuno neste PDF
sem nenhuma pretensão.

Esta edição reúne os poemas publicados entre novembro de 2015 e dezembro de 2016.

Conteúdo

Gostava de ser poeta / 3
Mentiras / 5
Todos nós seremos passado / 7
Saudades de ti / 9
Juntos / 11
Frio / 13
Falemos claro! / 15
Vícios secretos / 17
Tudo acaba um dia / 19
Vai depressa / 21
Foi no Natal / 23
Sonhos de Natal / 25
Como qualquer outro dia / 27
Apenas mais um dia / 29
Em março seremos felizes, talvez / 31
Só / 35
Ardeu / 37
No dia Internacional da Mulher / 41
Por vezes / 43
Sim, tu podes! / 45
O dia do Pi / 47
Com Vida / 49
Chovia / 53
Não chorarei por ti, Bruxelas / 55
Lembro-me tão bem! / 57
Um bilhete / 61
Quero-te / 65
Sorria / 67
E se um dia fosses / 69
Escrever... / 71
Se soubesse / 73

Chovia / 75
Diz-me / 77
Partiste / 79
Gosto / 81
Gostava que me disseses / 83
Por vezes / 85
Éramos tão felizes / 87
A amiga Zé / 91
E se um dia / 93
Por vezes gostava / 95
O tempo / 97
Partes / 101
E se... / 103
Se um dia me pedisses / 105
Se um dia me disseses... / 107
O mundo / 109
Para onde vai o amor / 111
Quando for grande / 113
Sabes / 117
Houve festa na escola / 119
Por vezes / 123
E se um dia... / 125
Feliz dia dos avós! / 127
Um dia... / 129
Sabes, meu amor / 131
Pena de morte / 133
Agosto / 137
Gosto / 139
Olhar o mar / 141
Ainda / 143
E se o mundo fosse uma planície? / 145
Naquele dia / 147
Um dia... / 149
Pensar / 151
Sonhos de uma noite de verão / 153
Um dia / 155
Tenho pena... / 157
O poema mais bonito do mundo / 159

A vida mata-nos / 161
No ar... / 165
Saudades / 167
Sei-o / 169
Gosto / 171
O acaso / 173
Infinito / 177
Chovia / 179
Desisto! / 181
Dias de chuva / 183
Ainda / 185
Só / 187
Para sempre / 189
Desejo desejar / 191
Um dia... / 193
Este ano não haverá Natal / 195



Gostava de ser poeta

25 de Novembro de 2014

Gostava de ser poeta, um dia
como alguns são cantores,
ou taxistas
ou pastores. . .

Gostava de ser poeta
e encontrar as palavras certas
para te dizer que te quero
ou que sinto saudades tuas
ou que te amo
ou tudo isso
ou nada
ou ficar calado, ao teu lado.

Gostava de ser poeta
e construir poemas
como um pedreiro constrói casas

Gostava de ser poeta
para que as minhas palavras ganhassem asas
e voassem pelas redes sociais para que,
quem sabe, um dia te tocassem





Mentiras

25 de Novembro de 2014

Encontravam-se,
Ao domingo,
Na pensão Miramar.

Embora soubessem,
Que não era em Mira
E que nunca ninguém,
Das suas janelas,
Avistara o mar.

Era o refugio que escolhiam
Nos dias frios de inverno
E alguns quentes de verão

Era um sitio de doces mentiras
Mas nunca pediram perdão.





Todos nós seremos passado

8 de dezembro de 2015

Todos nós seremos passado,
Um dia.
E seremos recordados
Entre sorrisos,
Dos amigos,
Que repetirão a nossa última anedota
Ou lembrarão a última vez que os fizemos rir.

Todos nós seremos passado,
Um dia.
E as coisas boas prevalecerão
Sobre todas as más
Que também fizemos
De propósito ou não!

Todos nós seremos passado,
Um dia.
E até os inimigos
Sorrirão
Quando recordarem
A última sacanagem que lhes fizemos
E alguns até dirão

Era um gajo porreiro...
Aquele cabrão!





Saudades de ti

9 de dezembro de 2015

No dia que te esquecer
Juro que te direi
Que te esqueci
Com a mesma convicção
Que hoje aqui escrevo
Tenho saudades de ti!





Juntos

9 de dezembro de 2015

Nunca tinham dormido juntos
e,
no entanto,
sentiam que,
se um dia o chegassem a fazer,
ambos gostariam.

Nunca tinham dormido Juntos
Depois de tantos anos passados
Ao lado um do outro.

Nunca tinham dormido juntos
Mas tinham passado
longas horas lado a lado
acordados.

E para quê dormir
Se sentimos mais e melhor
Quando estamos despertos?

Nunca tinham dormido juntos
Mas apenas porque
Nunca tinham tido tempo
De ter sono
Enquanto estiveram juntos.





Frio

10 de dezembro de 2015

Era um dia de inverno
Frio,
Como tantos
Outros.

Chegou a uma casa
Fria
Por estar durante todo o dia
Vazia

Passou pela sala
Sombria
E dirigiu-se à cozinha
Gelada.
Uma das janelas
Tinha ficado mal
Fechada.

Abriu o frigorífico e
Quase petrificou
Ao constatar
Que não havia
Cerveja
Fria!

Talvez hoje
Fizesse como toda a gente
E bebesse apenas um chá
Quente!





Falemos claro!

11 de dezembro de 2015

O mundo não é sempre verde
Claro,
Nem a vida é sempre rosa
Claro.

O céu não está sempre azul
Claro,
Nem as nuvens cinza
Claro.

Por vezes
O mundo, a vida, o céu e as nuvens
Ficam pintadas de um negro,
Escuro.

E são os amigos que nos ajudam
A pintar o mundo, a vida, o céu e as nuvens
Com um tom muito mais...
Claro!





Vícios secretos

15 de dezembro de 2015

Bebo mais um golo de chá
Quente
Num dia frio
E lembro-me de ti

Acho que estou viciado
Em chá
Como outros se viciam
Em café
Em álcool
Em tabaco

Eu vicio-me em chá
Quente
Ou
Como dizem os ingleses
Em tea

Mas é em chá quente
Que eu me vicio
Nos dias frios
De inverno
Sem ti!





Tudo acaba um dia

19 de dezembro de 2015

Tudo acaba um dia
como o dia que há pouco
acabou

E, é por ter acabado,
o dia,
que novo dia
há pouco começou

Deixemos acabar
os dias
para podermos viver novos dias
Todos os dias

Porque até nos polos
onde os dias parecem
nunca acabar
os dias acabam
um dia
para depois de uma longa noite
outro longo dia
recomeçar!





Vai depressa

23 de dezembro de 2015

Vai depressa
Mas sem pressa
Porque é Natal

Vai com cuidado
Porque te esperam
Para te abraçar

Vai depressa
Mas sem pressa

A lareira já está acesa
Calor não vai faltar

Vai depressa
Mas sem pressa

Falta um dia para o Natal
E todos queremos lá chegar!





Foi no Natal

26 de dezembro de 2015

Foi no Natal como poderia ter sido no domingo
Ou na terça ou na segunda
Foi no Natal como poderia ter sido noutro dia qualquer
Mas foi na noite de Natal que um homem matou a mulher
Em frente à filha de 16 anos.

Foi no Natal como poderia ter sido domingo
Ou noutro dia qualquer
Porque homens continuam a espancar mulheres
Porque homens continuam a comportar-se como animais
Que são
No Natal ou nos Domingos
Depois da missa ou do futebol
Mas foi no Natal
E tenho a certeza
Que aquela miúda nunca mais acreditará nos homens
Nem no Natal.





Sonhos de Natal

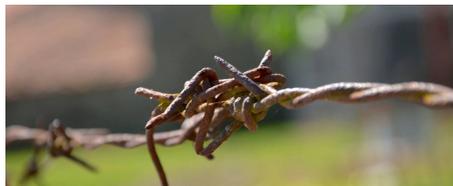
30 de dezembro de 2015

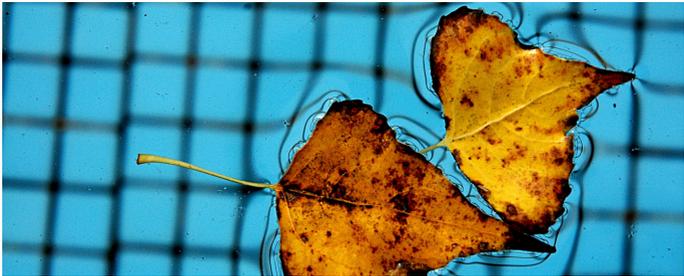
Queria dar-te tudo o que tenho
E sei que tudo ainda seria pouco

Queria dar-te tudo o que tenho
Embrulhado neste Natal
Como outros te prometeram dar
Todo o bem
Excluindo qualquer mal

Se tu soubesses como é bom dar
Irias também perceber
Que a alegria de dar
Supera muitas vezes a de receber!

Mas tudo o que tenho é pouco
Se de bens materiais são feitos teus desejos
Alguns, no Natal, esperam poder consumir
Eu, gostava de receber
Apenas alguns beijos...





Como qualquer outro dia

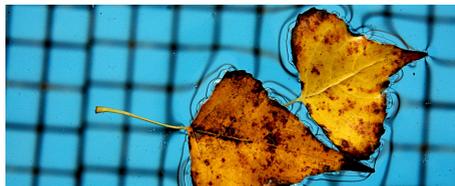
11 de fevereiro de 2016

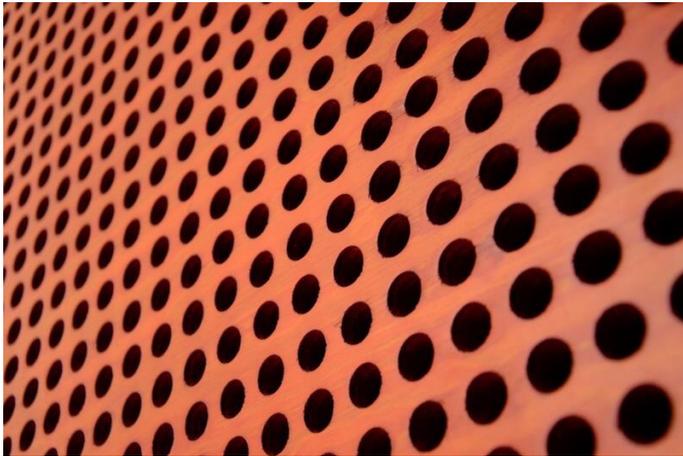
Era um dia
Como qualquer outro dia
No entanto, chovia
Naquele dia.

Era um dia
Como qualquer outro dia
Mas quando a viu,
Abrigada da chuva,
Sorria.

Era um dia
Como qualquer outro dia
Até que a viu
E alguma coisa mudou

Mas ele. . .
Ainda nem sabia!





Apenas mais um dia

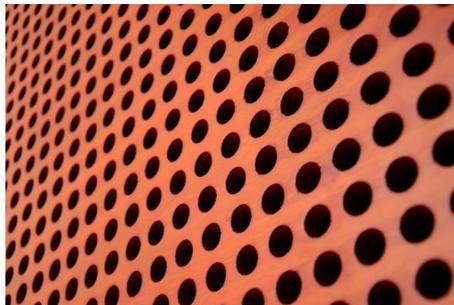
26 de fevereiro de 2016

Quando amanhecer,
o dia mais importante da tua vida,
amanhecerá como qualquer outro dia.

Nesse dia,
milhões de pessoas acordarão,
como tu.
E, depois de tomarem o pequeno almoço,
como todos os dias,
rumarão aos seus empregos,
como fazem todos os dias.

No entanto,
para ti,
será o dia mais importante da tua vida,
mesmo que só o venhas a saber alguns dias
ou mesmo alguns anos mais tarde.

Nunca mais o mundo será igual,
para ti,
depois do dia mais importante da tua vida.
Esse dia que,
para milhões de outras pessoas será
apenas mais um dia!





Em março seremos felizes, talvez

1 de março de 2016

Em março seremos felizes,
talvez.

E mesmo que não seja já em março,
Seremos felizes em abril
e em maio
outra vez!

Em junho seremos mais felizes ainda,
porque os dias serão maiores
e somos sempre mais felizes de dia,
porque de noite dormimos
porque temos sono
ou,
pelo menos,
eu durmo e tu tentas
porque eu ressono. . .

Mas em julho ou agosto, nas férias,
seremos muito mais felizes ainda,
mesmo que haja muito calor
porque o calor até ajuda
a festejar o nosso amor!

E em setembro seremos felizes,
outra vez,
e em outubro e em novembro,
quando fizermos as compras de Natal,
para em dezembro sermos ainda mais felizes
pensando que no ano que vem
seremos tremendamente felizes.

Depois, em janeiro, seremos felizes,
outra vez,
cheios de esperança que venha fevereiro
sempre mais curto
para depois começar outro março
e gritarmos aos quatro ventos,

outra vez,
Que em março seremos felizes,
talvez!





Só

2 de março de 2016

Sou só um homem
como tantos homens
perdido na multidão
rodeado de outros homens
que
de tão iguais
por vezes
metem dó

Sou só um homem
como tantos homens
mas
enquanto estiveres a meu lado
serei só mais um homem
mas nunca
um homem só!





Ardeu

7 de março

Aquele Cine-Teatro que,
em Bragança,
ardeu
era também
um pouco teu e meu.

Passados tantos anos
todos crescemos,
e até eu,
mas lembro-me como se fosse hoje,
porque era para lá que íamos
algumas
tardes depois das aulas
no liceu.

E foi numa tarde de inverno
no escuro da sala
que agora ardeu
que o meu corpo
se encostou
lentamente ao teu

A minha mão tocou na tua,
no escuro,
naquele lugar que agora ardeu.
enquanto outros viam um filme
cujo nome toda a gente esqueceu

E os teus lábios tocaram os meus
num beijo que já esqueceste
dado numa cadeira
que agora ardeu
mas que eu recordarei para sempre
por ter sido o primeiro beijo
que uma rapariga bonita
me deu!





No dia Internacional da Mulher

8 de março de 2016

Foi no dia internacional da mulher
mas podia ter sido noutro dia qualquer
apertou-lhe o pescoço com força
quando viu ,
sobre a mesa,
uma gerbera que não tinha sido ele a colher.

Não lhe disse que era linda
nem a flor,
nem a mulher,
nem perguntou quem lha dera
limitou-se a apertar
ainda com mais força
que noutro dia qualquer

Ela livrou-se dele nesse dia
como se acordasse de um pesadelo qualquer
e ele,
bêbado
não percebeu sequer
que podia ter sido noutro dia
mas foi
No dia Internacional da Mulher!





Por vezes

10 de março de 2016

Por vezes sinto-me triste
Por vezes cansado
Por vezes sinto-me bem
Mesmo estando atrasado

E, ao sentir-me
cansado e triste
bem, mesmo atrasado,
sei que existo
e é também por isso que
por vezes
insisto e resisto.





Sim, tu podes!

13 de março de 2016

Por vezes pensas que não,
mas, tu podes.
Podes fazer tudo o que quiseres,
se quiseres,
quando quiseres.

Sim, podes!

Podes ser rei,
princesa,
cavaleiro,
bruxa má
ou fora da lei.

Sim, podes! Mas todos os outros

podem também
querer poder
e tu não os podes
impedir de o fazer

Tu podes tanto,
podes tudo,
se souberes apenas decidir
quando e como o podes fazer
sem obrigar o teu semelhante
a deixar de ter o direito
de também poder.





O dia do Pi

14 de março de 2016

Podia ser o dia do Pintassilgo,
do Piriquito,
do Pintarroxo
ou até do Pito!

Podia ser o dia do Pintor,
do Pianista,
do Piloto
ou até do Pintas!

Podia ser o dia do Pirralho,
do Pileque,
do Picuinhas
ou até do Pimpão!

Podia ser o dia de Pincelar,
de Pinotear,
de Pipocar,
ou até de Pinar!

Podia ser o dia do Pinto,
do Pilão,
do Píffio,
ou até da Pila!

Mas não,
hoje é apenas
O dia do Pi!





Com Vida

15 de março de 2016

Abriu a janela e espreitou para a rua.
O sol entrou pelo quarto.
Lá em baixo,
o dia começava
cheio de vida.

Na rua uma pessoa passava
cheia de pressa
ávida de viver
a vida
acompanhando o mundo
sempre a correr.

Voltou a entrar
e abriu o armário.
Tirou o vestido rosa,
que há muito tempo não vestia.

Pensando bem,
passara os últimos 20 anos
sem dar a importância
devida
à vida!

Nem sempre fora fácil
a existência desta mulher
que muitas vezes preferiu vestir
a blusa cinza,
a camisa preta,
o lenço roxo,
a saia castanha.

Hoje, o sol entrou no seu quarto
e, com ele,
a vida
ávida
de

ser vivida.

Ignorou o que o médico lhe dissera,
E, se já era pouco
o tempo que lhe restava
de vida,
estava decidida a passá-lo
mas,
desta vez. . .

Com Vida!





Chovia

18 de março de 2016

Chovia naquele dia.
Na janela a água escorria
enquanto ela,
ainda na cama,
se contorcia.

Sonhara com ele
outra vez
nesse dia
e agora
chovia!

Imaginou um campo
cheio de flores
onde consumassem
seus amores
sem medo de pecados
ou de rumores

Ligou-lhe
nesse dia
enquanto
lá fora
ainda chovia
para ouvir a sua voz
que mal conhecia

Chovia,
lá fora,
enquanto a humidade
a janela de seu corpo
invadia!





Não chorarei por ti, Bruxelas

23 de março de 2016

Não chorarei por ti, Bruxelas
Chorarei por elas.

Por todas as pessoas
que sofreram e ainda sofrem
nas tuas ruas e ruelas

Chorarei por todas as pessoas
que hoje choram
sem perceber ainda porque
as escolhidas pelas bestas
desta vez foram elas.

Não chorarei por ti, Bruxelas
porque sei que tu não tens medo
das bombas e dos que te ameaçam
pensando que te intimidam
com elas!





Lembro-me tão bem!

20 de abril de 2016

Lembro-me tão bem,
Era de manhã.
Sei-o porque estava ainda de pijama,
naquele dia. . .
Ou seria noite?
Sim, era noite e fazia frio. . .

Embrulhei-me no meu roupão quente,
tentando não pensar nas temperaturas negativas
daquele dia.

Estávamos no início de junho. . .
Sim, era junho.
Tenho a certeza porque é o mês em que faço anos. . .
E é o mês dos santos populares de que tanto gosto!
Agora, me lembro. . .
já tinham passado. . .
Afinal, era agosto!

Bom, não devia fazer assim tanto frio.
E, se calhar, nem vesti o tal roupão quente
que já não me serve há anos

No entanto, lembro-me,
que passou na rádio aquela música
de que tanto gostávamos

E, ao ver a coreografia,
das bailarinas, nesse dia. . .
Esperem. . . era na TV,
porque recordo como dançavam bem. . .

E lembro-me de pensar em ti
nesse dia.
Lembro-me de tudo, menos do dia, agora
Porque penso em ti a toda à hora!





Um bilhete

22 de abril de 2016

Por vezes precisamos
apenas de um bilhete.

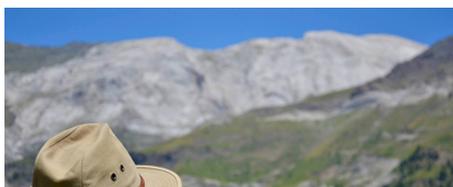
Bilhete de ida,
bilhete de volta
bilhete de avião,
bilhete de comboio,
bilhete de autocarro,
bilhete de metro...

Toda a viagem começa num bilhete.
Todo o bilhete acaba numa viagem.

Um bilhete permite
uma, duas,
dez, vinte
ou mil viagens
com ou sem paragens
entre cidades
ou apenas entre as margens
de um rio
ou de um sonho.

Há bilhetes que gastamos
na esperança de nos encontrarmos
no final ou no regresso de uma viagem

Há bilhetes que guardamos
na esperança de não acordarmos
dos sonhos que sonhamos
cada vez que lhe tocamos.





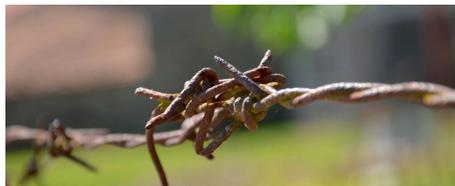
Quero-te

27 de abril de 2016

Quero-te depressa,
mas sem pressa,
porque quero sentir
todo o prazer de te querer.

Quero-te depressa,
mas sem pressa,
na esperança de um dia
sermos os dois a querer.

Quero-te depressa,
mas sem pressa,
porque receio o dia
em que te perder.





Sorria

Sorria cada vez que a via sorrir.
Ficava triste sempre que não a via.
E, no entanto,
noutro lugar
sabia que ela sorria.

Precisava do seu sorriso,
pela manhã,
Como outros precisam de café,
de ar
ou de tabaco

Gostava do seu sorriso,
pela manhã,
Embora soubesse que não era para ele que ela sorria
Nos dias em que se cruzavam
E muito menos
Nos dias em que nem a via!

(*) O sorriso que ilustra é o da mana Judite, um dos mais bonitos que conheço.





E se um dia fosses

2 de maio de 2016

E se um dia fosses
Tudo o que sonhei
um dia
que serias
já não serias
tu!
E eu
não te amaria
tanto
porque
te amo
assim
como és





Escrever. . .

3 de maio de 2016

Nunca pensei dizer que,
para mim,
escrever fosse um dia um prazer.
Muito menos em verso,
confesso.

Mas por vezes dou por mim
sem vontade de ler,
ou de coisa mais importante
fazer.

E então escrevo
como quem faz outra coisa qualquer.
Sem pensar
nem me importar
em perceber
se algum dia alguém me irá ler
e perder uns segundo
ou minutos
do seu tempo
como tu acabaste de fazer!





Se soubesse

4 de maio de 2016

Se soubesse palavras caras
daquelas que nunca me ouvirias
escreveria um poema bonito
cheio de metáforas raras
que nem tu compreenderias

E então,
ao leres o meu poema
sem perceberes o que tinha dito
desejarias outra vez
o teu João de volta
que não sendo um erudito
te disse um dia que te amava
como ninguém ainda te o tinha dito!





Chovia

5 de maio de 2016

Chovia naquele dia
em que lhe disseram
desculpa, não és tu,
sou eu!

Não era inverno
mas chovia
naquele dia
em que o seu mundo
estremeceu

E nunca mais
gostou de chuva
nem sorriu
nem dançou
nem cantou
nos dias
em que choveu!





Diz-me

6 de maio de 2016

Diz-me que me amas
e que me amarás
agora que o mundo
parece girar para trás

Diz-me que me amas
mesmo assim
agora que conheces
mais um pouco de mim

Diz-me que me amas
ainda um pouco
mesmo que hoje te pareça
apenas um louco.





Partiste

7 de maio de 2016

Desde que partiste
que não estás aqui.
E eu estou triste,
desde que partiste,
porque
eu
gosto de ti
aqui!





Gosto

7 de maio de 2016

Gosto
Nos dias quentes
de comer doces
húmidos
com mulheres
lindas

Gosto
Nos dias húmidos
de comer doces
lindos
com mulheres
quentes

Gosto
Nos dias lindos
de comer doces
quentes
com mulheres
húmidas





Gostava que me disseses

16 de maio de 2016

Gostava que me disseses
que sentes a minha falta
como eu sinto a tua
cada vez que vou à rua
num dia de verão
e vejo a minha sombra
desenhar-se no chão
sem a tua.





Por vezes

19 de maio de 2016

Por vezes sinto que sou parvo.
Que digo o que não devia dizer,
Que calo o que devia gritar,
Que fico quando devia partir,
Que parto quando devia ficar.

Por vezes sinto que sou parvo.
Outras, porém,
Tenho a certeza.





Éramos tão felizes

19 de maio de 2016

Éramos tão felizes
quando pensávamos que o éramos
que até nos esquecíamos de o ser.

Como aqueles ricos,
que pensando que o são,
se passeiam em carros de alta cilindrada
que trocam todos os anos
para continuarem na ilusão
de que continuam a sê-lo

E nós fomos felizes
enquanto pensávamos que o éramos
e não pensávamos em mais nada
senão em parecê-lo

E nem trocamos de carro
nesse ano
esquecendo-nos de ser ricos
ou apenas parecê-lo
tão contentes que estávamos
pensando apenas sê-lo.

Até que vimos um dia dois jovens
que se beijavam no comboio
e pareciam felizes
e eram jovens e
beijavam-se
e olhavam um para o outro
como nunca nos olhávamos.

E afinal eles eram ricos
mesmo não tendo carro.





A amiga Zé

23 de maio de 2016

Todos deveríamos ter uma amiga Zé
ou alguém que goste de nós
como nós gostamos da Zé

A Zé tem sempre um sorriso na cara
e uma palavra amiga na boca
a palavra certa na altura certa
que todos esperamos ouvir da Zé

A Zé tem uma casa grande
onde junta os amigos
que têm uma sorte danada
por ter uma amiga como a Zé

E há leitão e há vinho
em cima da mesa da Zé
Uma mesa onde não falta nada
nem a alegria dos amigos da Zé

E mesmo que não conheçam a Zé
saberão certamente como é
se tiverem a sorte de conhecer alguém
que goste dos seus amigos
como eu gosto da minha amiga Zé!





E se um dia

31 de maio de 2016

E se um dia deixasses de me amar?
Ou de conseguir ver?
Ou mesmo de respirar?

E se um dia acordasses sem vontade de acordar?
Ou de voltar a adormecer?
Ou apenas de olhar para mim?
Ou de me ouvir?
Ou de me ver?

E se um dia visses o que mais ninguém consegue ver?
E me odiasses
por estar perto?
ou longe?
ou por calar?
ou por dizer?

E se um dia
esse dia chegar
Quero que saibas que eu
nesse dia
não deixarei de te amar





Por vezes gostava

1 de junho de 2016

Por vezes gostava
que ainda coubesses no meu colo,
que crescesses mais devagar
que o dia de hoje ainda fosse o teu.

Por vezes gostava
de te sentir perto de mim,
mesmo nos dias em que estamos juntos,
nos dias em que comemos juntos,
nos dias em que quase estamos juntos.

Por vezes gostava
de te ver sorrir mais vezes,
mesmo sabendo que ninguém passa a vida a sorrir.
E ter a certeza que és feliz,
pelo menos tanto como pareces ser.

Por vezes gostava
de pintar o mundo de outra cor.
Mas gostava também que fosses sempre tu,
e mesmo que eu não goste sempre
e mesmo que deixes ser a minha criança
nunca deixarás de ser o meu amor.





O tempo

5 de junho de 2016

Muitos pensam ser ricos
apenas porque têm dinheiro
que ganham por serem espertos
ou apenas por terem talento.
E têm carros e barcos
e casas em lugares lindos
onde faz quase sempre bom tempo.

Mas percebem que não o são
quando olham para o lado
e não vêm um único companheiro,
que seja também amigo,
e que gaste com eles mais tempo
que aquele que podem comprar com o dinheiro.

E então compram mais um carro
ou um barco de recreio
pensando comprar também o tempo
e as horas uma a uma
e os dias
e a sua espuma
e recuperar assim o tempo
gasto a amealhar fortuna.

E julgam ter ma vida feliz,
mesmo sem tempo,
e não suportam ver o sorriso
dos que amam a vida por inteiro
e que empurram o baloiço ao filho
apenas para que solte uma gargalhada
e que parecem ter sempre tempo
mesmo que não tenham mais nada
mesmo que nem sempre tenham dinheiro

Eu gostava de escrever um poema,
sobre o tempo,
mas não tenho tempo,

porque tenho que dormir agora
para amanhã cedo trabalhar
mas fico cheio de pena
de o tempo deixar passar
sem bem alto gritar
que o tempo é tão precioso
que todos o deveríamos respeitar.





Partes

7 de junho de 2016

Partes-me cada vez que partes.
Ainda sinto a dor que me infligiste
da última vez que partiste

E mesmo assim
teimas em ir,
em partir
e em voltar
e em vir
partindo-me
cada vez que partes
colando-me,
cada vez que voltaste.

Partirás e voltarás a partir-me
outra vez
eu sei.

Mas enquanto não partes
sorris
e eu esqueço a dor
de te ver partir
cada vez que te volto a ver sorrir.





E se...

7 de junho de 20016

E se naqueles barcos não fossem apenas homens
mulheres e crianças.

E se naqueles barcos também viajassem gorilas?

E se os homens em casa
não batessem nas mulheres
mas batessem em gorilas?

E se nas touradas não se torturassem touros
e cavalos
mas sim gorilas

E se a criança morresse?
Como têm morrido, no Mediterrâneo,
centenas de crianças
quase todos os dias!

fonte da imagem: http://media.cagle.com/139/2016/06/02/180161_600.jpg





Se um dia me pedisses

7 de junho de 2016

Se um dia me pedisses
uma prova de amor
diria que não tenho
porque quem ama não prova
e quem prova não ama.

Quem prova apenas está sem fome
e quem ama desespera de desejo
e por isso não prova,
alimenta-se d' um simples beijo

Quem ama não prova
e quem prova não ama!

Não se prova o amor
em nenhum lugar
nem na cama
onde quem não ama
por vezes explode
e onde quem explode
por vezes ama!

Nota: pode, na última estrofe, em vez de explode ler fode, que
apenas não escrevi porque sou um moço tímido





Se um dia me disseses...

9 de junho de 2016

Se um dia me disseses
que um dia mo dirias,
acho que me fartaria de rir
por isso,
não te rias!





O mundo

16 de junho de 2016

O mundo parecia estar a endoidecer
e estava!

Enquanto uns morriam,
no Mediterrâneo,
outros tentavam matar-se
por causa do futebol
ou antes
usando-o como desculpa
para a estupidez humana

Neste mesmo mundo,
entretanto,
morriam mais de 50
vítimas de um louco
que comprou armas
como quem compra tomates
que não tem
para fazer uma salada.

E hoje
morre uma deputada
esposa, jovem e mãe
por defender as suas ideias
ou simplesmente
por nada!





Para onde vai o amor

17 de junho de 2016

Para onde vai o amor que fazemos?
e as palavras doces que dizemos?

Todos os dias milhões de casais
juntam os corpos e fazem amor.

Por vezes pago,
Por vezes com dor.
Nem sempre consentido
Nem sempre com sentido.

Depois fumam um cigarro,
ou dormem,
em conchinha,
ou falam
ou fogem,
não dizendo
nadinha.

Todos os dias fazemos amor
e mesmo que nem todos mereçamos
só por isso
um lugar no pódio
deveria haver no mundo
muito mais amor que ódio!





Quando for grande

21 de junho de 2016

Quando for grande
quero ser como tu.
E sorrir
quase sempre,
nunca perder a calma,
e dizer as palavras certas,
e conseguir falar
apenas com o olhar
quando me mandem calar.

Quando for grande
quero ser o pilar que tu és,
E sonhar,
E ver,
E ler,
E voar
Sem da terra levantar os pés.

Quando for grande
com tu,
daqui a sete anos,
quero que tu sejas ainda maior
mas que me embales
ainda
como sempre fizeste
mesmo à distância

E quero saibas
que sei
o ser extraordinário que és
de quem sempre gostarei
e de quem sempre gostei
desde a nossa
tenra infância!

Parabéns mana Judite!





Sabes

23 de junho de 2016

Sabes, meu amor
agora é noite
e eu penso em ti.

A lua tomou o lugar do sol
a TV diz coisas que não oiço,
não há luz lá fora,
nem cá dentro,
e é em ti que eu penso!

Sabes, meu amor
hoje foi mais um dia
em que não te vi.
Mas agora é noite
e é à noite
que eu mais penso ti

Sabes, meu amor
tenho saudades de ti
porque é noite,
e as noites são sempre longas
quando tu não estás aqui





Houve festa na escola

30 de junho de 2016

Houve festa na escola
com caracol
muita musica
sangria, gin
e sardinha

Houve festa na escola
porque as escolas
não são apenas muros,
são pessoas
que dançam
e que criam
e que riem

Houve festa na escola
e vieram os professores
e os funcionários
e os que já o foram
mas que sentem saudades
da escola e da sua gente

Houve festa na escola
e vieram amigos também
que gostam da gente da escola
porque a escola só é escola
com gente que partilha e que sente
e que gosta da escola
como a escola gosta da sua gente
Obrigado por uma noite fantástica entre amigos





Por vezes

5 de julho de 2016

Gostava de te dizer,
por vezes,
coisas que,
por vezes,
nem eu sei se sei

E é por isso que,
por vezes,
me retraio
e pareço,
o catraio
que,
por vezes,
sinto que ainda sou!





E se um dia. . .

14 de julho de 2016

E se um dia o meu olhar
com o teu se cruzasse
talvez te dissesse
que te amo
se te amasse
que te quero
se te desejasse
que te vejo de noite
se contigo sonhasse
E se um dia o meu olhar
com o teu se cruzasse
Talvez nada dissesse,
afinal,
se sentisse que um olhar bastasse!





Feliz dia dos avós!

26 de julho de 2016

Hoje digo de alta voz
Não se esqueça:
é hoje o dia dos avós!

E mesmo que todos nós
não sejamos ainda avós
Se tiverem filhos
que já não estão sós
Não tarda nada
terão gente pequenina
Que certamente gostará
também muito de vós!





Um dia. . .

31 de julho de 2016

Um dia hei de te amar
junto ao mar
ao luar
depois de jantar

Nesse dia
vamos celebrar
ao luar
depois de jantar
junto ao mar
a alegria de te amar

E mesmo que,
se calhar;
nesse dia
nem haja mar
nem luar
nem jantar
hei de te amar!





Sabes, meu amor

1 de agosto de 2016

Sabes, meu amor
também sofro com a tua dor

Do mesmo modo que me aqueço
no o teu calor
nas noites frias de inverno
ver-te sofrer é para mim
uma viagem ao inferno.

Sabes, meu amor
gosto de te ver sorrir

E de descobrir
no teu sorriso
todos os lugares
onde ainda havemos de ir

Sabes, meu amor
Preciso de ti
E do teu calor
E de te ver sorrir

Seja onde for!





Pena de morte

10 de agosto de 2016

Sou, como a maioria dos portugueses, contra a pena de morte.
Como muitos deles, orgulho-me de termos sido
um dos primeiros estados a abolir tal pena.

No entanto, por vezes, dou por mim a desejar que ainda fosse
aplicada mas apenas

Pena de morte Aos incendiários, que deveriam arder no fogo
que ateiam sendo ali mesmo julgados pelo
povo. . . E aos terroristas, incompetentes, que não
morrem nas suas ações suicidas;

E aos pedófilos que importunassem criancinhas;

E aos maridos que matam as mulheres;

E às mulheres que matam os filhos;

E aos homens que violam mulheres;

E às mulheres que queimam o almoço dos homens que as
matam;

E aos políticos que nos roubam;

E aos banqueiros que roubam mais que os políticos

E aos seres humanos que toureiam animais;

E aqueles que maltratam animais;

E aos condutores que não fazem pisca nas rotundas;

E aos ciclistas que não circulam em fila indiana. . .

E tantos outros que agora não recordo,
mas que me fazem desejar
que nunca mais a voltemos a aplicar!





Agosto

31 de agosto de 2016

Cada vez que entra Agosto
vejo caras alegres que riem,
com gosto.

Mas no final d' Agosto
os mesmos que riram,
com gosto,
franzem a testa
como no final de uma festa
de onde saem sem gosto

E chego mesmo a notar
num ou noutro olhar
melancolia e tristeza
por deixarem para traz
o mês da praia e do Sol
e dos corpos cheios de beleza





Gosto

5 de setembro de 2016

Gosto de te ver sorrir
Quando sorris

Gosto de te fazer sorrir
Mesmo que não te apeteça rir

Gosto de olhar o mar
E o luar
Contigo
Porque contigo
Gosto de olhar
Para qualquer lugar

Gosto de estar contigo
Mesmo quando
Fazer-te sorrir
Não consigo.





Olhar o mar

5 de setembro de 2016

Há pessoas que vão ver o mar
No lugar onde a terra acaba
E o mar começa.

E lá,
Nesse lugar
Fazem juras e promessas
Que durarão para sempre
Ou apenas até que alguma coisa aconteça
E que com o amor acabe
Como acaba quase tudo
O que um dia começa. . .





Ainda

7 de setembro de 2016

Por vezes penso em ti
Ainda
Quando te vejo no meu sonho
A meu lado
Ou por baixo
Ou por cima
Sempre linda

Depois penso
Que nunca nos cruzamos
Ainda

E que nunca me levaste
Aos lugares que conheces
Mas onde eu nunca fui
Ainda

E depois volto a adormecer
Sem perder a esperança
Ainda





E se o mundo fosse uma planície?

8 de setembro de 2016

E se um mundo fosse uma planície?
Onde uns não precisassem de se isolar dos outros.
E de impedir que entrassem no seu mundo
Porque existia apenas um mundo. . .

E se o mundo fosse uma planície?
Onde Homens corressem livremente
E houvesse comida e água para toda a gente. . .

E se o mundo fosse uma planície?
De onde não fosse possível,
Nem preciso fugir,
Nem emigrar,
E onde os recursos chegassem para todos,
Como o ar.

E se o mundo fosse uma planície?
Sem muros,
Nem burros
Que pensam que resolvem os problemas
Construindo muros!





Naquele dia

8 de setembro de 2016

Quando saiu à rua
Naquele dia
Já era feliz, mas não parecia

Desceu a rua apressada
Naquele dia
Como quase sempre fazia

E toda a gente que a viu passar
Naquele dia
Não percebeu que ela sorria

Parecia a mesma
Naquele dia
E ninguém o soube, porque fingia

Mas havia um brilho diferente no seu olhar
Naquele dia
Já era feliz mas ninguém sabia!





Um dia. . .

11 de setembro de 2016

Um dia saberemos que nada sabíamos.
Por enquanto, fingimos
Não querer saber,
Como um cego que tem medo de voltar a ver.
Um dia teremos vergonha de ter vivido
Sem saber
Por ser mais fácil viver sem perceber
Onde estavam nossos avós quando,
Na Europa, mataram os Judeus?
Não sabiam porque não liam,
Pelo menos os meus. . .
Mas que direi eu
Aos meus netos
Se um dia quiserem saber
O que fiz enquanto morriam, no mediterrâneo, em África ou ou
na Síria
Que direi eu
Que sei ler?





Pensar

12 de setembro de 2016

Passava os dias a pensar
No que pensariam que ele pensava
E quanto mais pensava
Mais dúvidas tinha
E mais pensava ainda

Passava os dias a pensar
E quando passava por ela,
Nela estando a pensar,
Pensava no que ela pensaria
Se adivinhasse o seu pensar

Passava os dias a pensar
E algumas noites também
Pensava no que ela pensava
E sonhava que nele pensava alguém





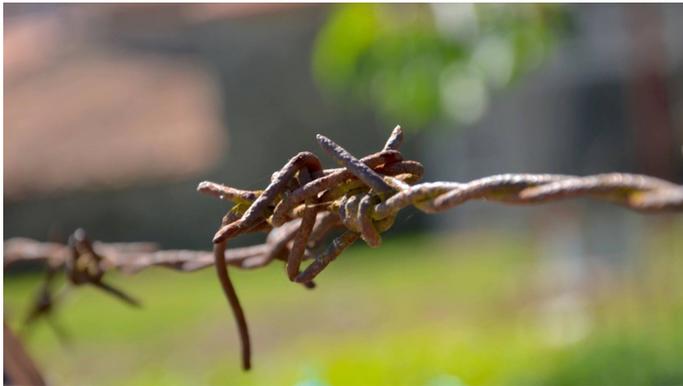
Sonhos de uma noite de verão

14 de setembro de 2016

Sonhei que sonhava contigo
Estavas deitada a meu lado
E eu sonhava que sonhava
Enquanto fingia que estava acordado
E tu sonhavas ou apenas fingias que dormias

Sonhei que sonhava contigo
E que dormíamos na mesma cama
E eu, acordado, sonhava que sonhava
Que dormia a teu lado
Depois de passar todo o serão acordado

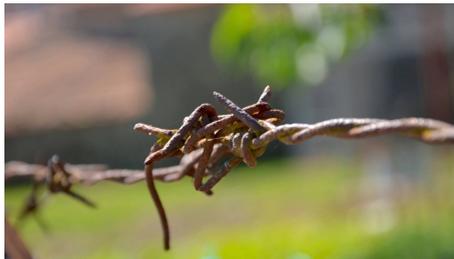




Um dia

16 de setembro de 2016

Se me disseres
um dia
que ainda recordas
aquilo que te disse
um dia
direi que sabia
que talvez
um dia
esse dia
chegaria





Tenho pena. . .

20 de setembro de 2016

Por vezes tenho pena
de não ser um poeta
daqueles que escreviam poemas
com pena.
Tenho portanto pena
por não ter pena,
nem talento,
para te escrever o poema
que trago cá dentro.
E quando falo de poetas
com pena
não falo de poetas tristes
ou com dor
falo de poetas
que faziam rimas, poemas
e falavam de amor. . .sem computador!





O poema mais bonito do mundo

23 de setembro de 2016

Um dia hei de escrever-te
O poema mais bonito do mundo
Cheio de palavras bonitas
Que decorarás num segundo

Falarei de ti e de nós
E do nosso mundo
E verás que não sou louco
Como dizem aqueles que não sabem
Existir um amor tão profundo

Um dia hei de escrever-te
O poema mais pequeno do mundo
E saberás que não sou louco
Apenas mais um poeta imundo
Que guarda as palavras
Num saco sem fundo!





A vida mata-nos

26 de setembro de 2016

A vida mata-nos, aos poucos
Apenas um pouco cada dia
Mas não sairemos dela vivos.

Morremos um pouco cada vez
Que deixamos um amo-te por dizer,
Que não acariciamos um filho,
Que olhamos apenas para o nosso umbigo.

Morremos um pouco cada dia
Que não sorrimos com os amigos,
Que não emprestamos salsa ao vizinho,
Que não rimos um pouquinho.

Morremos um pouco sempre que
Fazemos alguém chorar,
Esquecemos de amar,
Partimos quando deveríamos ficar!

A vida foge-nos um pouco sempre que
Deixamos algo por fazer,
Deixamos alguma coisa por dizer,
Fingimos ser apenas para parecer

A vida mata-nos um pouco em cada dia
Que passamos a fugir,
Ou apenas a fingir,
Que devemos ficar
Quando sabemos que temos que partir.
E tu, já viveste hoje?





No ar...

28 de setembro

Voltas a estar no ar,
Voas em direção aos teus sonhos...

Espero que os encontres,
por lá.

E espero também que,
por lá,
sonhes outros que encontrarás
por lá,
também ou em qualquer outro lugar
onde sejas tremendamente feliz.

Já tenho saudades tuas!





Saudades

28 de setembro de 2016

Por vezes sinto saudades tuas
Outras, apenas saudades de ti.

Por vezes sinto a tua falta
Mesmo estando perto,
Quase encostado a ti.
Vejo olhos que nos observam
E não são saudades tuas
Apenas saudades de ti

E assim me habituo
A viver com saudades desde o dia que te senti

São mais quando estás longe
São menos quando estás aqui.





Sei-o

4 de outubro de 2016

Vi-a, não recordo onde.
Talvez em cima de um passeio
Tive vontade de lhe tocar
Mas tive receio.

Como teria gostado de a mão encostar
Na sua mão, no seu braço ou no seu seio.
Mas não podia,
Havia gente pelo meio. . .

Recordo que havia uma escola,
Ela entrou e eu esperei
Pacientemente pelo recreio

Era tão bonita
E eu feio
Naquela altura nem sabia
Agora sei-o!





Gosto

11 de outubro de 2016

Gosto de fazer frases
Mas detesto as frases feitas.

Nem sempre gosto das frases que faço
Depois de as fazer quase sempre as detesto.

Gosto de te escrever frases que nunca li
E de dizer de mil maneiras
O quanto gosto de ti!





O acaso

11 de outubro de 2016

A maioria das coisas,
na nossa vida,
acontecem por acaso.

Foi por acaso que,
naquele dia, saí de casa.
E foi por acaso que tu
saíste também.

Olhei para ti,
por acaso,
exactamente ao mesmo tempo em que tu,
por acaso,
olhavas também para mim.

Por acaso sorri,
e tu,
estavas linda,
como sempre
porque estares linda
não depende do acaso.

Disse-te qualquer coisa,
ao acaso,
das muitas coisas que me passaram pela cabeça
quando naquele dia
cheio de acasos te vi

Lembro-me que me respondeste,
ao acaso,
palavras que já esqueci.

E foi por acaso que fiquei ligado a ti,
Porque saí de casa naquele dia em que,
Por acaso,
Me apaixonei por ti!





Infinito

22 de outubro de 2016

Dizem-me que não tem fim
o amor,
por ser infinito.

Eu,
crédulo,
acredito.





Chovia

23 de outubro de 2016

Chovia nesse dia,
Lembro-me muito bem.
Chovia, nesse dia
E hoje chove também!
E havia um pequeno hotel,
Muito perto do mar,
E chuva que caía sem parar.
Foi por causa da chuva
Que ficamos dentro do hotel,
A ver o mar e a conversar,
Enquanto a chuva caía
Sem parar.
E foi nesse dia que aprendi
A gostar de chuva,
E de mar,
E de ti,
E de te amar.





Desisto!

25 de outubro de 2016

Por vezes é mais fácil desistir.
E é por isso que desisto tantas vezes.
Mas outras, porém, insisto.
E fico sem saber se resisto
ou se desisto de desistir.





Dias de chuva

5 de novembro de 2016

Dizia-lhe que adorava a chuva
Mas apenas quando não chovia.

Gostava do banho
depois de chegar a casa
Molhada
Mas não gostava de se molhar
E por isso nunca o tomava

Adorava pensar na chuva
Nos dias quentes de verão
No som da chuva a cair
Mas apenas quando não caía

Gostava de ir para a chuva
De ir e de se molhar
Mas, na verdade,
Nunca ia. . .





Ainda

17 de novembro de 2016

Era quase Natal
Mas não era
Ainda.

Os Homens falavam de paz
Mas faziam a guerra
Ainda.

Talvez parassem no Natal
Para ficar bem na carta postal
Mas não era Natal
Ainda.

Talvez parassem num Natal
Mas não seria neste Natal
Ainda!





Só

20 de novembro de 2016

Por vezes sinto-me só
Como uma corda
Onde deram um único nó

E tento lembrar-me das gargalhadas
Que um dia demos juntos
E dos nossos passos em lugares
Cheios de pó

E penso que até a mim meto dó
Triste e só
Pensando na minha solidão
Depois penso que pior que estar só
Estando só
É estar só
No meio de uma multidão

E compreendo então
Que ninguém está só
Enquanto tiver por companhia a sua solidão
E é por isso que nunca ninguém fará falta ao meu lado
Obrigado
Ou por compaixão.





Para sempre

21 de novembro de 2016

Amar-te-ei para sempre,
Muito, como sempre.

Mesmo que tu me digas
Que já não me ligas
Que nunca me ligaste
Que nunca me amaste.

Eu amar-te-ei para sempre,
Muito, como sempre.





Desejo desejar

11 de dezembro

Desejo desejar a todos um feliz Natal
E que desejem também comigo
Para juntos desejarmos melhor.

Desejamos tanto e a tantos,
Todos os anos no Natal,
Que por vezes penso que desejamos
Apenas desejar.

Desejo desejar a todos no Natal
Que não desejem se os desejos não passarem de palavras,
Que não desejem se não desejarem desejar.

E que troquemos o verbo desejar,
Este ano no Natal,
Pelo verbo amar.





Um dia. . .

14 de dezembro de 2016

Se um dia me disseres que já não vens, saberei que ponderaste
vir, um dia;

Se um dia me disseres que já não me queres, saberei que um
dia me quiseste;

Se um dia me disseres que já não cantas quando pensas em
mim, saberei que cantaste um dia;

Se um dia me disseres já não sabes se me amas, saberei que um
dia soubeste;

Se um dia me disseres que já não me amas, saberei que me
amaste, um dia!

E esperarei por outro dia em que virás, porque me queres ainda.

E cantarás, como cantaste um dia.

E saberás que o amor que existia

Nunca desaparece, por magia!





Este ano não haverá Natal

17 de dezembro de 2016

Este ano não haverá Natal, em Aleppo.

Não sei se algum dia houve.

Mas, se Natal é paz e alegria, este ano não haverá Natal em Aleppo.

Não haverá Natal também para milhares de pessoas que, em 2016, tentaram atravessar o mediterrâneo, cheios de sonhos de uma vida melhor ou apenas de uma vida digna ou apenas na esperança que valia a pena continuar a viver.

Este ano não haverá Natal para milhares de refugiados que se amontoam em campos ou atrás de muros que os impedem de chegar aos países onde, indiferentes, comemoramos o Natal como se eles não existissem.

Este ano não haverá Natal para milhares que dormirão ao frio, nas nossas cidades, na nossa rua. Talvez alguém lhes ofereça uma refeição ou um cobertor, na noite de Natal, porque é Natal, mas não haverá Natal.

Este ano não haverá Natal para milhares de idosos que ficarão nos lares, longe das famílias que já os esqueceram, porque estorvam no Natal.

Se é um dos poucos que, este ano, ainda vai ter Natal, desejo-lhe um feliz Natal.

Se é um dos poucos que, este ano, ainda vai ter Natal, fique feliz porque para muitos, este ano, Não haverá Natal!



